

A morfologia derivativa dos arabismos da botânica no português europeu

Nadia Tadlaoui *

 <https://orcid.org/0000-0003-4565-9936>

Resumo: A origem do trabalho é uma parte da minha Tese doutoral (2018), intitulada: **Os arabismos da Botânica na Língua Portuguesa: abordagem linguística**. O contato estabelecido entre as populações árabes e portuguesas através das viagens, do comércio, da estada dos árabes em Portugal, deixou vários vestígios. Em consequência deste contacto, a Língua Portuguesa integrou no seu léxico vários arabismos. Esses vocábulos de origem árabe foram adaptados ao sistema linguístico português. O **objetivo** neste trabalho é de falar da morfologia derivativa dos arabismos da botânica em português europeu, como fenómeno de contato das línguas capazes de medir o grau de integração das palavras de um domínio específico, como a designação das plantas, num sistema que representa o português contemporâneo em uso dentro da Península Ibérica. A **metodologia** seguida: **1.** Al Andalus : a botânica na época d'Al-Andalus; **2.** O corpus dos arabismos de botânica na Língua Portuguesa; **3.** A morfologia derivativa dos arabismos da botânica em português europeu. **Conclusão:** as bases terminológicas da botânica de origem árabe permitem de criar outros derivados até 11 derivados e 40 palavras compostas duma só palavra emprestada, (exp : Laranja, Jasmim, etc.), isto significa que estão consideradas como palavras próprias ao sistema receptor. Esta investigação constitui uma etapa para pensar na realização de um *Dicionário de arabismos da Botânica na Língua portuguesa*. Este género de trabalho seria de uma enorme importância para o domínio académico, para o ensino e a aprendizagem, para linguistas, para especialistas de Botânica, e para o público em geral.

Palavras-chave: Arabismos da Botânica; Língua Portuguesa; Morfologia derivativa da origem da palavra emprestada.



La morphologie dérivée des arabismes de botanique en portugais européen

Résumé: L'origine du travail est une partie de ma thèse de doctorat (2018), intitulée: «**Les emprunts lexicaux d'origine arabe dans la botanique portugaise: approche linguistique**». Le contact établi entre les populations arabes et portugaises par les voyages, le commerce et le séjour des arabes au Portugal a laissé plusieurs traces. À la suite de ce contact, la langue portugaise a incorporé dans son lexique plusieurs mots arabes. Ces mots d'origine arabe ont été adaptés au système linguistique portugais. **L'objectif** de ce travail est de parler de la morphologie dérivée des arabismes de la botanique en portugais européen, comme un phénomène de contact

* Doutora em Estudos Ibéricos, especialidade Didática do Português, opção Linguística Portuguesa (FLUL Universidade Lisboa – FLSH Universidade MV Rabat-Marrocos). Teve mestrados em Interação cultural do Andalus com o Mediterrâneo (2013); e em Museologia e Mediação cultural (2019). É licenciada em: Estudos Portugueses(2013), Estudos Hispânicos (2008), Direito Privado Francês (2011), Ciências Políticas (Licenciatura de excelência) (2016). Autora do livro: “Os Arabismos da Botânica na Língua Portuguesa: abordagem linguística”, ed. IEHL UMV-Rabat 2018, e apresentado no SIEL (Salão Internacional da Edição e do Livro) de Casablanca (2019). Em coautoria (2021): **1.** *Portuguesismos dos arabismos da botânica na língua bantu (kiyombe)*, in Rev. Njinga & Sépé V.1, nº1 Brasil; **2.** *Tradução da poesia “Miserere” de Lídia Jorge para o árabe*, in Rev. Njinga & Sépé V.1, nº2 Brasil. **3.** Texto poético *Palavras Ao Meu Universo*, in Os dias da peste, Portugal: PEN clube português, Coord. Teresa Martins Marques e Rosa Maria Fina; **4.** Textos poéticos, in Antologia Poética Letras Em Marcha, Portugal: Calçada das Letras, a Antologia Poética foi apresentada na FERIA do Livro de Lisboa em setembro de 2021. E-mail: tadlaoui_nadia@yahoo.fr;

entre les langues, qui est capable de mesurer le degré d'intégration des mots dans un domaine spécifique, comme la désignation des plantes dans un système qui représente le portugais contemporain utilisé dans la Péninsule Ibérique. La méthodologie suivie: 1. Al Andalus: la botanique au temps d'Al-Andalus; 2. Le corpus des arabismes de botanique en langue portugaise; 3. La morphologie dérivée des arabismes de botanique en portugais européen. Conclusion: les bases terminologiques de la botanique d'origine arabe permettent la création d'autres dérivés, jusqu'à 11 dérivés et 40 mots composés d'un seul mot emprunté (ex : Laranja, Jasmin, etc.), cela signifie qu'ils sont considérés comme des mots propres pour le système récepteur. Cette recherche constitue une étape vers la réflexion sur la création d'un Dictionnaire des arabismes de la botanique en langue portugaise. Ce genre de travail serait d'une importance énorme pour le domaine académique, pour l'enseignement et l'apprentissage, pour les linguistes, pour les botanistes et pour le grand public.

Mots-clés: Arabismes de la botanique; Langue portugaise; Morphologie dérivée de l'origine du mot emprunté.

مُلَخَّصٌ فِي اللُّغَةِ الْعَرَبِيَّةِ

المورفولوجيا المشتقة من الكلمات العربية الدخيلة على اللغة البرتغالية في مصطلح علم النبات

مُلَخَّصٌ: يُكُونُ هَذَا الْعَمَلُ جُزْءًا مِنَ الْأَطْرُوحَةِ الَّتِي قُمْتُ بِإِنجَارِهَا لِتَنْبِيْلِ دَرَجَةِ الدُّكُورَةِ (2018)، تَحْتَ عُنْوَانٍ: مَقَارَبَةٌ لِسَاتِيَّةٍ لِلْكَلِمَاتِ الْعَرَبِيَّةِ الدَّخِيلَةِ عَلَى اللُّغَةِ الْبُرْتُغَالِيَّةِ فِي مُصْطَلَحِ عِلْمِ النَّبَاتِ. إِنَّ التَّوَاصُلَ الَّذِي حَصَلَ بَيْنَ الْعَرَبِ وَالْبُرْتُغَالِ عَبْرَ الرَّحَلَاتِ وَ التَّجَارَةِ وَ اسْتِقْرَارِ الْعَرَبِ فِي الْبُرْتُغَالِ خَلْفَ الْعَدِيدِ مِنَ الْأَثَارِ. وَ لِهَذَا إِحْتَضَنْتُ اللُّغَةَ الْبُرْتُغَالِيَّةَ الْعَدِيدَ مِنَ الْكَلِمَاتِ مِنْ أَصْلِ عَرَبِيٍّ فِي قَامُوسِهَا وَ مِنْ بَيْنِهَا الْمُصْطَلَحَاتِ الْمُتَعَلِّقَةَ بِالنَّبَاتِ. الْهَدَفُ مِنْ هَذَا الْعَمَلِ هُوَ التَّحَدُّثُ عَنِ الْمَوْزُفُولُوجِيَا الْمُشْتَقَّةِ مِنَ الْكَلِمَاتِ الْعَرَبِيَّةِ الدَّخِيلَةِ عَلَى اللُّغَةِ الْبُرْتُغَالِيَّةِ فِي مُصْطَلَحِ عِلْمِ النَّبَاتِ، كظَاهِرَةِ إِتْصَالِ بَيْنِ اللُّغَاتِ قَادِرَةِ عَلَى قِيَاسِ دَرَجَةِ تَكَامُلِ الْكَلِمَاتِ فِي مَجَالٍ مُعَيَّنٍ، مِثْلُ تَسْمِيَةِ النَّبَاتَاتِ فِي مَا يُمَثِّلُ النِّظَامَ اللُّغَوِيَّ الْبُرْتُغَالِيَّ الْمُعَاوِرَ الْمُسْتَعْدَمَ دَاخِلَ شِبْهِ الْجَزِيرَةِ الْإِيبِيرِيَّةِ. الْمَنْهَجِيَّةُ الْمُتَّبَعَةُ: 1. الْأَنْدَلُسُ: عِلْمُ النَّبَاتِ فِي زَمَنِ الْأَنْدَلُسِ. 2. الْكَلِمَاتُ الْعَرَبِيَّةُ الدَّخِيلَةُ عَلَى اللُّغَةِ الْبُرْتُغَالِيَّةِ فِي مُصْطَلَحِ عِلْمِ النَّبَاتِ. 3. الْمَوْزُفُولُوجِيَا الْمُشْتَقَّةِ مِنَ الْكَلِمَاتِ الْعَرَبِيَّةِ الدَّخِيلَةِ عَلَى اللُّغَةِ الْبُرْتُغَالِيَّةِ فِي مُصْطَلَحِ عِلْمِ النَّبَاتِ. الْخُلَاصَةُ: إِنَّ الْقَوَاعِدَ اللُّغَوِيَّةَ الْمُتَعَلِّقَةَ بِالْمُصْطَلَحَاتِ الْعَرَبِيَّةِ الدَّخِيلَةِ عَلَى اللُّغَةِ الْبُرْتُغَالِيَّةِ فِي عِلْمِ النَّبَاتِ، تُمَكِّنُ مِنْ إِثْنَاءِ مُشْتَقَاتٍ أُخْرَى، تَصِلُ فِي بَعْضِ الْأَحْيَانِ إِلَى 11 كَلِمَةً مُشْتَقَّةً، وَ 40 كَلِمَةً مُرَكَّبَةً، هَذِهِ الْمُشْتَقَاتُ لَهَا عِلَاقَةٌ بِنَفْسِ الْكَلِمَةِ الْمَصْدَرِ الْمُسْتَعَارَةِ، (عَلَى سَبِيلِ الْمَثَالِ: النَّرْنَجُ، يَاسْمِينٌ، إِخْجٌ)، وَ هَذَا يَعْنِي أَنَّ الْأَلْفَافِ الْمَكُونَةَ مَبَاشِرَةً مِنَ الْأَصْلِ الدَّخِيلِ، تَنْتَمِي لِلنِّظَامِ اللُّغَوِيِّ الْمُتَعَلِّقِ بِاللُّغَةِ الْهَدَفِ. يُشَكِّلُ هَذَا الْبَحْثُ خُطُوَةً نَحْوَ التَّفَكِيرِ فِي إِثْنَاءِ مُعْجَمِ عَرَبِيٍّ لِلنَّبَاتَاتِ بِاللُّغَةِ الْبُرْتُغَالِيَّةِ. سَيَكُونُ لِهَذَا النَّوعِ مِنَ الْعَمَلِ أَهْمِيَّةٌ كَبِيرَةٌ فِي الْمَجَالِ الْأَكَادِيمِيِّ، وَلِلتَّعْلِيمِ، وَلِلْعِلْمِ اللُّغَةِ، وَ الْمُتَخَصِّصِينَ فِي عِلْمِ النَّبَاتِ، وَ لِعِلْمَةِ النَّاسِ.

الكلمات المفاتيح: الكلمات العربية المتعلقة بمصطلح علم النبات؛ اللغة البرتغالية؛ المورفولوجيا المشتقة من الأصل الدخيل.

Introdução

O contato estabelecido entre as populações árabes e portuguesas através das viagens, do comércio, da estada dos árabes em Portugal, deixou vários vestígios. Em consequência deste contacto, a Língua Portuguesa integrou no seu léxico vários arabismos. Esses vocábulos de origem árabe foram adaptados ao sistema linguístico português. O nosso objetivo neste trabalho é de analisar a morfologia derivativa dos arabismos da botânica em português europeu, como fenómeno resultante do contato entre línguas capaz de medir o grau de integração das palavras de um domínio específico como a designação das plantas num sistema que representa o português contemporâneo

em uso dentro da língua portuguesa, para demonstrar que mesmo dentro de um léxico emprestado que releva da pura designação, assistimos a um processo derivacional morfológicamente rico de uma das línguas românicas, muito importantes para compreender como devemos abordar cientificamente este fenómeno de contato de línguas. O texto inicia os debates analisando o Al Andalus: a botânica na época d'Al-Andalus. Em seguida, apresenta-se o corpus dos arabismos de botânica na Língua Portuguesa para depois fazer uma análise da morfologia derivativa dos arabismos da botânica em português europeu. O texto termina apresentando as conclusões e das referências utilizadas

1- Al Andalus: a Botânica na época d'Al-Andalus

Não podemos abordar a questão dos arabismos na Língua Portuguesa sem falar da ocupação muçulmana d' Al-Andalus que durou durante Oito séculos, desde 711 até 1492, o que permitiu transmitir as costumes, ou seja, havia um intercâmbio cultural e linguístico entre as culturas.

Com a invasão da Península, a língua árabe foi adotada como língua administrativa nas regiões conquistadas. O árabe era a língua da elite, além de ser também a língua religiosa, a língua do Islão, credo adotado pelos berberes. **No caso de Portugal**, esta ocupação acabou em 1250, assim essa presença muçulmana durou cinco séculos e meia, foi suficiente para permitir aos moçárabes a transmissão de um grande número de vocábulos árabes **para o léxico português**, através da parte bilingue da população. Havia um grande interesse pelo árabe, para o qual traduziram textos canônicos e jurídicos.

O brilho da cultura superior dos ocupantes exercia sobre eles uma forte atração. Os moçárabes não deixaram de receber influências enriquecedoras na literatura popular, na arte, nos conhecimentos científicos, na estratégia militar, nas técnicas marítimas, na organização administrativa e fiscal, na construção, na decoração das casas, na indústria e artesanato, no processo de exploração agrícola e pecuária, na alimentação e no traje. Nestas áreas penetraram centenas de palavras (Maria José de Moura Santos, 1980: 578).

Según Maria José de Moura Santos (1980: 582) : **“O português moderno regista quase 954 palavras de origem árabe, especialmente em relação aos domínios como matemáticas, medicina, farmacologia, astronomia, química, mineralogia, arte, navegação, pesca, organização administrativa, judicial, fiscal, sistema de licenças, tributos, impostos, pesos e medidas, processos de venda, armazenagem e distribuição de**

produtos, indústria, artesanato, instrumentos musicais, peças de vestuário, objetos de decoração e de utilidade doméstica, técnicas de construção de casas, agricultura e botânica”.

A Botânica árabe deixou um impacto muito forte no vocabulário português, que faz parte da beleza deste paraíso ibérico. A agricultura tinha alcançado um alto nível de desenvolvimento na Península Ibérica, alcançou o seu momento cuspide durante os séculos XI e XII.

Os primeiros passos ou antecedentes desta escola estavam pesquisados na Córdova, no círculo dos médicos, farmacólogos e botânicos que estavam agrupados em torno aos monarcas ʿAbd ar-raḥman III **عَبْد الرَّحْمَان** (912-961) e o seu filho Al-Ḥakam II **الْحَكَم** (961-976), entre os quais se destacam uma série de figuras como por exemplo

Ibn- al- ʿAwwām¹ **ابْنُ الْعَوَّام** (Abu Zakaria Yaḥya bnu Moḥammed bnu Aḥmad bnu Al-ʿawwām **AL-Iḥḥāwī** **أَبُو زَكَرِيَّا يَحْيَى بْنُ مُحَمَّدِ بْنِ أَحْمَدَ بْنِ الْعَوَّامِ الْإِشْبِيلِي**), faz parte dos sábios do séculoVI de hégire / do século XII gregoriano, conhecido pela sua obra “*Kitāb Al-Filāḥa* **كِتَابُ الْفِلاَحَةِ**” (O Livro da Agricultura). Citam-se e descobrem-se numerosas variedades de espécies botânicas como: Trigo, azeitona, etc., que completam a grande riqueza genética de agricultura andaluza do século XII.

Dada a importância da Botânica árabe na época de Al-Andalus, entravam muitas palavras no léxico português, e ficavam registradas através da história com tinta de ouro, graças ao intercâmbio intercultural entre as civilizações, às viagens, à curiosidade científica, às descobertas, etc.

2- O corpus dos arabismos da botânica na Língua Portuguesa

No que diz respeito a nossa Tese que está sobre os arabismos da Botânica na Língua Portuguesa contemporânea, o corpus estava recolhido e verificado em muitas fontes, os mais importantes são os seguintes:

A- Os Dicionários :

- *Figueiredo Cândido* (1913).
- *Raul D'Oliveira Feijão* “Elucidário Fitológico (1961).
- *Língua portuguesa contemporânea da Academia das ciencias de Lisboa* (2001).
- *José Pedro Machdo* (2003).

¹ Ibn- al- ʿAwwām **ابْنُ الْعَوَّام**, *apud* Hassan Ḥafiḏ **عَلَوِي** (2011: 203).

- Porto Editora (2011).
- *Dos arabismos de Adalberto Alves* (2013).

B- Os Institutos especializados:

- Instituto superior de Agronomia em Lisboa
- Instituto de agronomia e veterinária Hassan II em Rabat.

C - Os jardins públicos :

- Jardim de Rato em Lisboa.
- Jardim de Ajuda em Lisboa.
- Horto do Campo Grande.

Os resultados do nosso trabalho de Investigação da Tese permitiram verificar o uso de mais ou menos de **108** palavras dos nomes das plantas e das árvores no português da Península Ibérica.

Entre os empréstimos da Botânica na Língua Portuguesa seguem alguns nomes:

- **Nomes das flores:**

Nomes em português	Nomes em árabe	Nome científico	Nome em francês	Foto
AÇAFRÃO	<p>az-zaʿfarān</p> <p>الزَعْفَرَان</p> <p>Dial:</p> <p>الزَعْفَرَان الحَرّ، الزَعْفَرَان الزَّرَاعِي، الجَسَاد، الجَسَد، الجَادِيّ. زَعْفَرَان، الجَادِي، الجَاد، رَيْمَقَان، قَزَمَد، خَلُوق، الزَعْفَرَان، الكَزُّم، جَادِي، رَيْمَقَان</p>	<p><i>Crocus sativus L.</i></p> <p>erva ruiva, açafior, <i>crocus cultivado.</i></p>	<i>safran vrai.</i>	 

<p>ADELFA</p>	<p>ad-dafla الدَّفْلَى</p> <p>Dial:</p> <p>الدَّفْلَة، الدَّفْلَة، أليلى، أريبي، أنيني، دفل، حور هرج، هزرارة، ورد الجمار، حبق الفيل، سم الجمار، حبن، الدفلة الوردية ألل، الل، ثفيتيا، دفل أصفر، ورد الجمار</p>	<p><i>Nerium oleander L.</i> da família das Apocynaceae.</p> <p><i>alandro, aloandro, espirradeira, cevadilha, loandro, loandro-da- índia, loureiro-rosa.</i></p>	<p><i>laurier rose</i></p>	
<p>ALFALFA</p>	<p>Al-ḥalfā? الْحَلْفَاء</p> <p>Dial:</p> <p>الفصة، الثقلة. قضب، بوسيم حجازي، صمصصة</p>	<p><i>Medicago sativa L.</i> família das Fabaceae.</p> <p><i>feno-da- Borgonha, luzerna, luzerna-da- Suécia, luzerna-de- sequeiro, melga, melga-dos- prados.</i></p>	<p><i>luzerne</i></p>	
<p>ALFAZEMA</p>	<p>Al-xuzāma الْخَزَامِي</p> <p>Dial:</p> <p>الخزامي، الحلال، إخبز، الكحيلة، رعنير الحمير. خزامي، خزامت، تترت، إكيكز. الأفتندر، الأوندة، خزاما، هنان، نكربة</p>	<p><i>Lavandula angustifolia Mill.</i> da família das Lamiaceae.</p>	<p><i>lavande</i></p>	

Quadro 1: Nomes das flores de arabismos da botânica na Língua Portuguesa

- Nomes das árvores

N. en português	N. en arabe	N. científico	N.en francês	Photo
AZEITONA	Az-zaitūn الزَّيْتُون Dial: الزَّيْتُون، زَيْتُون، زَيْتُونَة، الشَّجَرَة المَبَارَكَة، تَهْتَيْت	<i>Olea europaea</i> L. Da família das Oleaceae.	<i>olivier cultivé.</i>	
AZAROLA	Az-zuḡrūr, zoḡ rūra الزُّعْرُور، زُعْرُورَة Dial: الزُّعْرُور، النُّمَام، أَنْمَام، بُوسُورُوْلُو، مِسْتَعَطْن، تَا زُعْرُورْت. زُعْرُور، زُعْرُور، النُّفَّاح البَرِّي	<i>Crataegus azarolus</i> L. paquena árvore, da família das Rosaceae. <i>azaroleiro, azeroleiro.</i>	<i>aubépine</i>	

Quadro 2 : Nomes das árvores de arabismos da botânica na Língua Portuguesa

- Nome de planta

N. en português	N. en arabe	N. científico	N.en francês	Photo
ALFACE	Al-xass الخَسَّ Dial: الخَسَّ بِشَلَادَة، هَنْدَبَة، هَنْدَبَاء، سَرِيْس، مُرِّيْر. لُحْس. لَيْتُوفِش. خَسَّ، سَلَاطَة	<i>Lactuca sativa</i> L. n. m .planta da família das Asteraceae.	<i>laitue</i>	

Quadro 3 : nome de planta de arabismos da botânica na Língua Portuguesa

3- A Morfologia derivativa dos arabismos da botânica em português europeu

No que diz respeito à derivação destas palavras específicas à Botânica, o processo da integração lexical permitiu de deduzir que certos empréstimos não ultrapassaram o estatuto monosémico de designação pura com uma forma portuguesa como:

Abelmeluco, abelmosco, albaflor, açafrol, acepipe, albafor, alcânave, alcaravia, alcatira, aleli, alforba, alfóstigo, almácega, almeiroa, arraião, arzola, azarolo, cherivia, curcuma, dora, hena, nenúfar, paparraz, pateca, retama, romã, turbitto, xara.

Outros deram unicamente uns derivados como:

Açafroa, albricoque, alcar, alcaria, alfarroba, azar, azebre, estragão, maçaroca, zambuja.

Ou uns compostos como:

Acelga, alcaçuz, alfa, alfavaca, almeirão, alquequenje, anáfega, beringela, cenoura, gergelim, sene.

Neste processo de criação morfológica à partir duma base árabe, outro grupo mais importante está constituído por palavras que subiram no mesmo tempo uma **derivação** e uma **composição**, são os seguintes:

Açafrão, açafroeira, açofeifa, açúcar, açucena, adelfa, albacora, alcachofra, alcaparra, alecrim, alface, alfalfa, alfazema, alfená, algodão, aljôfar, almecegueira, almíscar, anafa, anémoma, arroz, azarola, azeitona, azougue, bisnaga., bolota, cânfora, cubeba, espinafre, gengibre, harmala, jasmim, laranja, lima, limão, lufa, salepo, sebesta, sumagre, tâmara, toronja, tremoço, zamboa.

Assim, devemos sinalar que as categorias dos derivados morfológicos duma base emprestada pertence a três classes de palavras: **Nome, verbo, e adjetivo.**

Nome em português	Derivação e significação
<p>AÇAFRÃO (1269)</p> <p>ASAFR- Rad</p>	<p>-Açafrar (1949) (V. açafroar)</p> <p>-Açafranado (Adj. da cor do açafrão; que apresenta pêlo amarelado)</p> <p>-Açafreiro (S.m. <i>Açafrão-da-terra, curcuma longa, Nyctantbes arbor-tristis</i>)</p> <p>-Açafról (1629) (S.m. erva <i>Crocus serotinus</i> subsp. <i>Clusii</i>, fam. das Iridáceas. <i>Açafroa (Cartamus tinctorius)</i>).</p>
<p>AÇÚCAR (Séc. XIV)</p> <p>ASUCAR- Rad.</p>	<p>Açucarar (S.XV) (V. misturar açúcar a, temperar com açúcar; adoçar; cobrir , confeitare com açúcar; dar ou tomar o sabor doce; adoçar(-se), dulcificar: <i>a natureza açucara as frutas. Algumas frutas açucaram-se à medida que amadurecem</i>; converter(-se) em açúcar (mel, melado, calda) pela cristalização: <i>é preciso açucarar a calda antes de desenformar o pudim</i>. O mel açucarou(-se) em pouco tempo; tornar(-se) agradável (tom, palavra,</p>

	<p>discurso), suave, melífluo; suavizar(-se): <i>açucarar a voz, as palavras. O seu discurso açucarou-se, pois temia a reação da plateia</i>; tornar(-se) mais brando ou moderado, na linguagem ou nos modos; ameigar(-se), suavizar(-se): <i>a presença da amada açucarava-o</i>. Em geral é ríspido, mas às vezes consegue açucarar(-se)</p> <p>Açucarado (S.XV) (Adj. Temperado com açúcar, adoçado; que naturalmente contém açúcar, como certas frutas; em que o açúcar se cristalizou: <i>mel açucarado</i>; suave, envolvente, sedutor, na fala ou nos modos, doce, meigo: <i>palavras açucaradas</i>; que tem modos afetados, dengoso, lisonjeiro: <i>diante das mulheres torna-se açucarado</i>; que causa enjoo, tédio, enjoativo, maçante: <i>literatura açucarada</i>)</p> <p>Açucarador (Adj.S.m. que ou que açucara ou adoça)</p> <p>Açucareira (S.XIX) (S.f. de formiga-açucareira)</p> <p>Açucareiro (1535) (S.m. negociante ou fabricante de açúcar; recipiente para guardar e/ou servir açúcar; Adj. relativo ao açúcar ou à cana-de-açúcar: <i>indústria açucareira. Cultura açucareira</i>; que trabalha com indústria e/ou comércio de açúcar)</p> <p>Açucarilho (S.m. torrão ou cofeito de açúcar)</p>
<p>ALFAZEMA (1562)</p> <p>ALFAZEM- Rad.</p>	<p>Alfazemar (1861) (V. defumar ou perfumar com alfazema)</p> <p>Alfazemado (1861) (Adj. que foi defumado ou perfumado com alfazema)</p>
<p>ARROZ (S.XV)</p> <p>ARROZ- Rad.</p>	<p>Arrozeiro (Adj. realativo a lavoura do arroz; que é grande apreciador de arroz)</p> <p>Arrozada (S.f. iguaria cujo ingrediente principal é o arroz)</p> <p>Arrozal (1537) (S.m. extenso aglomerado de pés de arroz em determinada área)</p> <p>Arrozalva (1913) (S.f. alim. B. farinha extraída do arroz)</p> <p>Arrozeira (S.f. arrozal; B.processo de cultivo de arroz no qual se canaliza a água de rios ou riachos para que o terreno plantado fique submerso)</p>
<p>AZEITONA (S.XIII)</p> <p>AZEITON- Rad.</p>	<p>Azeitonar (1407) (V. fazer ter ou vir a ter o sabor ou a cor de azeitona)</p> <p>Azeitonado (1407) (Adj.diz-se de ou cor tendente à azeitona)</p> <p>Azeitonamento (S.m. ato de azeitonar)</p> <p>Azeitoneira (S.f. vasilha onde são guardadas azeitonas)</p> <p>Azeitoneiro (Adj. que ou aquele que vende azeitonas)</p> <p>Azeitonense (Adj. 2g. relativo a Azeitão, em Portugal, ou o que é seu natural ou habitante)</p>
<p>BOLOTA</p>	<p>Bolotar</p>

<p>(1344) BOLOT- Rad</p>	<p>(V. alimentar com bolotas ‘fruto’) Bolotado (Adj. alimentado com bolota “maça”) Bolotada (S.f. grande quantidade de bolotas) Bolotal (S.m. extenso aglomerado, em determinada área, de carvalhos, azinheiras e outras árvores que dão bolotas) Boloteira (S.f. Fava-de-bolota, <i>Parkia pendula</i>)</p>
<p>TÂMARA (S.XIV) TÂMARA- Rad</p>	<p>Tamaral (S.m. extenso aglomerado de tamareiras em determinada área) Tamareira (c1698) [S.f. palmeira (<i>Phoenix dactylifera</i>)]</p>

Fonte: Dados da pesquisa

Conclusão

O fato de que as bases terminológicas da botânica de origem árabe permitem de criar outros derivados até 11 derivados e 40 palavras compostas duma só palavra emprestada, (ex : Laranja, Jasmim, etc.), isto significa que estão consideradas como palavras próprias ao sistema receptor. Esta rica derivação constitui, no nosso ponto de vista, uma das características na formação da língua portuguesa como língua românica, que merece de ser estudada dentro do quadro da comparação com outras línguas ibéricas como o galego, o espanhol, e o catalão.

Esta investigação constitui uma etapa para pensar na realização de um *Dicionário de arabismos da Botânica na Língua portuguesa* e visto que os termos da botânica têm um importante acervo de origem árabe na língua portuguesa, seria relevante confeccionar um Dicionário focado tão só nos arabismos da Botânica no léxico português. No futuro envidaremos esforços para levar a cabo esta obra de carácter terminológico no quadro duma rede de investigação interdisciplinar.

Este gênero de trabalho seria de uma enorme importância para o domínio académico, para o ensino e a aprendizagem, para linguistas, para especialistas de Botânica, e para o público em geral. Acabamos este trabalho com uma combinação de palavras de três autores portugueses, que são: Fernando Pessoa, Adalberto Alves e Virgílio Ferreira, dizendo: “*A minha pátria é a língua portuguesa, que tem um coração árabe. Da minha língua vê-se o mar*”. A viagem das línguas, qual rota da barca de Sindibade, o Marinheiro, é infinita.

Referências

Academia das Ciências de Lisboa, *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, Lisboa: Editorial Verbo, 2001.

Alves, A., *Dicionário de Arabismos da Língua Portuguesa*, Portugal: INCM, 2013.

Benevides, A. A. Da Fonseca, *Dicionário de Glossologia Botânica*, Lisboa: Tipografia da Academia Real das Ciências, 1841.

Brill, E.J. Leiden, *Encyclopedie de L'Islam*, Paris: Editions G-P.Maisonneuve e Larose S.A., 1975.

Coelho, J., *Dicionário Global da Língua Portuguesa*, Lisboa: Lidel-Edições Técnicas, Lda., 2014.

Corominas, J.; Pascual, J. A., *Diccionario Crítico Etimológico Castellano e Hispánico, España, Madrid: Editorial Gredos, S. A., 1987.*

Correia, D. P. *Dicionário de Português Língua Estrangeira*.Lisboa: LEYA, SA-CEM, 2012.

Corriente, F., *Nuevo Diccionario Español-Arabe*, Madrid: Instituto Hispano-Árabe de Cultura, 1988.

Dicionários Editora. *Dicionário da Língua Portuguesa*, Portugal: Porto Editora, 2011.

Feijão, R. D'Oliveira, *Elucidário Fitológico*, Lisboa: Instituto da Botânica, 1961.

Figueiredo, C., *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa: Livraria Editôra Tavares Cardoso & Irmão, 1913.

Machado, J. P. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, Lisboa: Livros Horizontes, 2003.

Marques, M. *Dicionário de Plantas e Animais*, Portugal: Edições Sílabo, 2005.

Martín, C. Cabezón, *Diccionario de Plantas Medicinales, según la medicina tradicional marroquí*, Madrid: Editorial Noesis, 1997.

Alaoui, H. H., *A Agricultura e as técnicas agrícolas no Mundo Islâmico na Idade Média*, Casablanca: Fundação o Rei Abdul-Aziz, Editora ُOkāḏ, 2011.

حَسَن حَافِظِي عَلَوِي، الفَلاحة وَ التَّقْنِيَّاتِ الفَلاحيَّةِ بِالعَالَمِ الإِسْلامِي فِي العَصْرِ الوَسِيطِ، الدَّار البَيْضَاء: مُؤَسَّسَةُ المَلِكِ عَبْدِ العَزِيزِ، مَنشُورَات عُكَّاز، 2011

Santos, M. J. de Moura, *Importação Lexical e Estruturação Semântica: Os arabismos na Língua portuguesa*. Coimbra: Faculdade de Letras de Coimbra, 1980.

TADLAOUI, N. Os arabismos da Botânica na língua portuguesa: abordagem linguística, Rabat: IEHL, Universidade Mohammed V, 2018.

Apêndices

Trabalhos da minha criação que estão em relação com a Investigação dos arabismos da botânica na Língua Portuguesa

Foto 1: Maqueta das plantas



Fonte: Elaboração própria

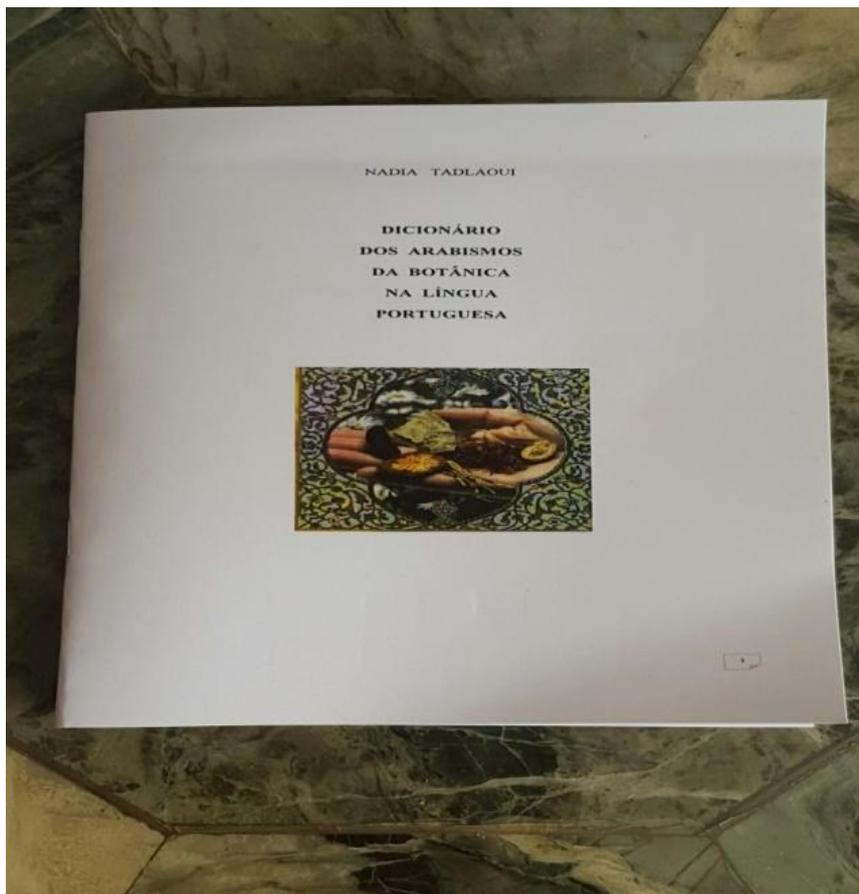


Foto 2: Traje adornado com alcaçuz (*Glycyrrhiza glabra* L) réglisse



Fonte: Elaboração própria

Foto 3: Proposta de Dicionário de arabismos da Botânica na Língua Portuguesa



Fonte: Elaboração própria



Recebido em: 05/03/2022

Aceito em: 25/05/2022

Para citar este texto (ABNT): TADLAOUI, Nadia. A morfologia derivativa dos arabismos da botânica no português europeu. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº 1, p.476-488, jan./jun. 2021.

Para citar este texto (APA): Tadlaoui, Nadia.(jan./jun.2022). A morfologia derivativa dos arabismos da botânica no português europeu. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (1): 476-488.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>